

A maravilha que abre para a vida nova

*«Este é o dia que fez o Senhor:
alegremo-nos e exultemos».*

Oração

*Senhor Jesus,
a criação está em festa
porque quebraste
as cadeias da morte
com a tua ressurreição,
concede-nos a alegria
de viver sempre
na novidade de vida
que nos conquistaste
com o caro preço
da morte na cruz.
O espanto diante
da tua ressurreição
acompanhe sempre
a nossa existência,
para que em cada momento
da vida saibamos
apreciar a alegria que brota
da tua ressurreição,
a fim de que nada perturbe
e nada impeça
a nossa adesão à vontade
do Pai. Amém.*



Alegria da Páscoa nasce do *espanto* diante do cumprimento da promessa de Amor de Cristo. A corrida de Pedro e João ao sepulcro termina diante do sinal da vitória do amor sobre o egoísmo, da vida sobre a morte. É o espanto da fé que deve caracterizar o nosso relacionamento com Cristo. Somente se nos deixarmos surpreender pelo Amor de Deus, que não segue as regras do interesse e do ganho pessoal, saberemos degustar o dia da Páscoa e viver a vida dos redimidos, dos filhos de Deus, livres no Filho.

Como deixar-nos vencer por esse *espanto*? O único caminho é acolher a Palavra de Deus, vivê-la na cotidianidade, conscientes de ser parte do povo de Deus, da Igreja, e com essa consciência saber reconhecer os sinais dos tempos em que Deus continua a manifestar a sua fidelidade à Aliança com a humanidade. A fé é constantemente revigorada pelo *espanto* que nasce da compreensão da Escritura, que permite *ver* os sinais da presença de Deus na nossa história e *crer* no seu Amor. A vida nova, na qual o espanto diante do amor fiel de Deus nos insere, é a do povo dos redimidos, dos salvos, daqueles que lavaram a sua veste branca no sangue do Cordeiro. É a vida nova dos crentes, que vivem a experiência do povo, da Igreja, como único lugar em que a fé pode exprimir-se em sua plenitude.

A Páscoa abre para a novidade de vida, não em uma dimensão individual e subjetiva, mas na experiência pessoal de fé inserida no caminho do povo. Este é o verdadeiro espanto que nasce da ressurreição: a fé no Cristo ressuscitado nos faz considerar a nossa vida não mais ligada à experiência subjetiva, mas na realidade pessoal do relacionamento com Deus. Aberta à fraternidade das relações, em que a busca da própria realização passa necessariamente pela possibilidade de realização do próximo. A novidade da vida para a qual o *espanto* diante do sepulcro vazio nos abre, torna a nossa existência sinal credível de fé, testemunha do Amor de Deus, da vitória do bem sobre o mal. Podemos e devemos deixar-nos vencer pelo *espanto*: de nossa parte, é preciso estar dispostos a perder a arrogância do subjetivismo para assumir a doçura da fraternidade, e que aprendamos a contemplar os sinais do Amor de Cristo.

pe. Renato D'Auria